

TRANSAMAZÔNICA, 10 ANOS

A tragédia indígena no caminho de uma estrada

CADERNO

Texto de Luiz Fernando Emediato Fotos de Claudiné Petrosi Enviados especiais da Agência Estado

Quantas tribos viviam no caminho da Transamazônica, algumas tranquilas, outras nem tanto...

Achava o ministro que a Funai devia se antecipar, "no tempo e no espaço", provocando urgente contato com os índios...

Não foi um trabalho fácil para a Funai e seus sertanistas. Alguns grupos indígenas evitavam o homem civilizado...

Havia histórias de índios transformados em escravos, nos seringaais ou nos castanheais, e até de índios transformados em garimpeiros...

Em novembro de 1970, uma notícia revelava a desorientação dos índios dessas terras. Chegou à Funai um informe dando conta que uma tribo "aparentemente hostil" marchava...

Eles não eram apenas 4.500, como se pensava, mas muito mais, talvez 20 mil. Ainda hoje há tribos desconhecidas...

Em 1971, com as obras da Transamazônica em pleno andamento, temia-se um atraso "por causa dos índios"...

Mas nem tudo era brincadeira. A época das obras da rodovia Perimetral Norte, houve denúncias de que o Exército metralharia índios...

Éis aqui um índio: ele está morrendo. O que fazer diante de um índio que morre tuberculoso, escarrando sangue...

É só um índio, então — um índio da nação Tenharim, morrendo numa rede suja. Há duas outras redes debaixo desta mesma tenda...

A pungente agonia deste Tenharim doente e desnutrido mostra bem o terrível destino das nações indígenas da Transamazônica...

Fim dos Arara, uma questão de tempo

Com o quase constante suceder de acontecimentos tão trágicos, não é de se admirar que os Arara, de Altamira, sejam da civilização...

Paula Marques logo enriqueceu, tornando-se "coronel" (título que ele conferiu a si mesmo). E só se teve notícia desses índios outra vez por volta de 1933...

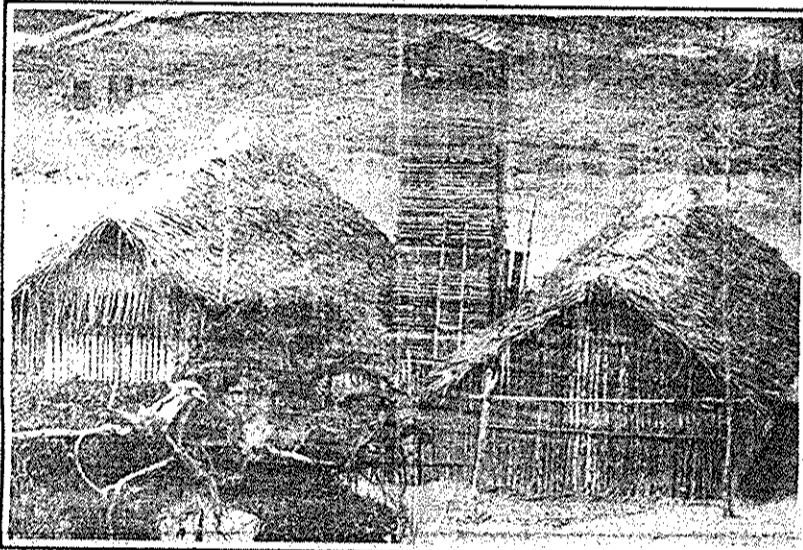
A partir daí houve vários ataques e várias mortes, entre as quais a de três técnicos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais...

Ficou famosa, por exemplo, a campanha que contra eles desenvolveu, quase numa operação de guerrilha ou contra guerrilha...

Pode-se dizer, porém, que os Arara estão com os dias contados. Após 10 anos de fracassos, a Funai resolveu investir Cr\$ 350 mil mensais numa Frente de Atracção comandada pelo sertanista Sidney Possuelo...

É isto que o sertanista Possuelo diz querer evitar: que os índios sejam mortos pelos colonos, ou vice-versa. As terras dos Arara abrangem 400 mil hectares à margem esquerda da Transamazônica...

Foi aí que a Funai interviu. Possuelo solicitou e conseguiu a interdição da área. Agora, planeja pedir a interdição de mais um milhão de hectares, também dentro do Polígono de Altamira...



Acampamento da frente de atracção arara, que recentemente foi atacado

peiros, caçadores e seringaístas que atuam na área e não querem ver "suas" terras vendidas pela União.

É verdade que poucas pessoas podem afirmar terem visto os arara frente a frente. Quem poderia afirmar tal coisa não sobreviveu para contar a história...

As precauções tomadas pelos 11 sertanistas desse acampamento de apoio dão uma ideia do estado de espírito destes homens rudes, cuja missão é tentar convencer os Arara de que só desejam o bem para eles.

Tais precauções não foram suficientes para evitar o ataque do dia 12 de julho.

Os Arara chegaram, no escuro, em silêncio, introduziram as flechas por entre as aretas da parede e só isso saiu os flechados da morte imediata...

Há uma lavoura de mandioca, abacaxi e batata doce plantada pelos Arara, a poucos quilômetros do acampamento: o tudo indica que, embora mais distantes, e sempre em movimento, eles se abastecem periodicamente nesta plantação.

O ataque do mês passado não levou a Funai a desativar a frente de atracção, o que vinha fazendo sempre que morria ou era ferido um de seus funcionários. A história da Frente de Atracção Arara, na realidade, começa em 1965...

O encontro seguinte foi em 1967, quando os Arara mataram um dos homens que abriam uma estrada de serviço na direção de Santarém. Por essa época chegaram a Altamira os sertanistas Claudio Villas Boas e Francisco Meirelles...

tanista Antônio Cotrim Neto, desligou-se da Funai, acusando-a de não obedecer as diretrizes traçadas para a pacificação das tribos isoladas.

O governo tinha pressa - os índios, não. Nesse conflito de interesses, não era fácil adivinhar quem seria o perdedor. O sertanista denunciava que a Funai não estava sobrepondo todas as áreas nas quais poderia haver tribos...

Para os índios Parakanã, da região de Marabá, foi criada uma reserva de 178.700 hectares, perto de Tucuruí, mas nem isso evitou que surgisse no grupo um surto de doenças venéreas.

Índios dos grupos Parakanã, Assumirim, Açacote, em histórica luta com mineiros e caçadores de pele: Juruna, Kraó, Caiapó, também agressivos: Pirahã, Caiabi, Parintintin...

A procura de alguns desses grupos e de outros, desconhecidos, ainda continua. Semanas atrás, uma equipe de missionários da Prelazia de Lábrea, no Amazonas, onde termina a Transamazônica...

Na região de Humaitá, os índios Pirahã, colhedores de castanha nos vales dos rios Maici e Marmelos, estão reivindicando cerca de 10 grandes castanheais que, segundo o Conselho Indigenista Missionário

(Cimi), foram ilegalmente apropriados por um ex-inspetor do antigo Serviço de Proteção ao Índio, SPI, Sebastião Pereira...

O padre José Sagues, da prelazia de Humaitá, encaminhou uma denúncia à Funai, na época. Recebeu uma resposta do general Ismarth de Araújo...

Nessas terras são explorados, além da castanha do Brasil, a sorva, o pau-rosa, madeiras de lei e produtos de caça e pesca...



Alexandre, tuxaua Tenharim: "Agora morre todo mundo"

Uma nação inteira à espera da morte

Pobre nação Tenharim! Ela não resistiu, como os Arara resistem, e já era uma nação escrava antes mesmo que a Transamazônica chegasse...

Os índios construíram sua aldeia às margens da Transamazônica, a 124 quilômetros da cidade de Humaitá. Ali, naqueles casebres, o tuxaua Alexandre lembra, no seu português confuso...

Vivem de colher castanha, trocá-la por alimentos e roupas com os comerciantes que os exploram, ou de artesanato, comprado a preços baixos...

Quando os Arara chegaram, no escuro, em silêncio, introduziram as flechas por entre as aretas da parede...

Os decedentes índios Tenharim: próximos do fim

flechas pelas quais os índios recebem Cr\$ 200,00. Nós chegamos à aldeia Tenharim numa terça-feira, dia 29 de julho...

Mostra nos seu genro Severino agonizando. Sua filha Conceição, mulher de Severino, mãe de Piaí, olha para nós com medo e pergunta, em tupi...

Essos índios não têm noção do tempo, diz ela. São uns ignorantes. Eu mesma tratei esse Severino, só estava esperando que ele melhorasse para leva-lo de ônibus até o hospital de Porto Velho...

O tuxaua Alexandre insiste em dizer que não é verdade que tenham as crianças estado imigrantes.

É no entanto, o tuxaua Alexandre desfilia datas como as festas da memória: diz que, em 1970, ele viu o dia em que começou a construção de Severino; e depois se cala, parece que imaginando ser inútil aquilo tudo.

Três dias depois de nossa visita à aldeia Tenharim, chegamos a Porto Velho. Comunicamos a Funai que havia um índio morrendo na Transamazônica e um funcionário que naquela manhã mesmo uma ambulância sequeira para buscar seu corpo...